



Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da COVID-19

Álison Oliveira dos Santos¹ , Priscila Cristian Do Amaral², Bruno Fernandes de Moura Pires², Gustavo Machado Rocha³, Hygor Kleber Cabral Silva³

Resumo: Em fevereiro de 2020, o Brasil registrava o seu primeiro caso confirmado de COVID-19 e, em março, no município de Divinópolis, confirmava-se o primeiro em Minas Gerais. Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada do sistema de saúde, torna-se o principal local de atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios. Diante disso, criou-se um projeto de extensão, composto por professores e alunos do curso de Medicina, a fim de atuar no enfrentamento a pandemia. Estudantes capacitados, sob supervisão docente, realizaram treinamentos das equipes da APS do município, utilizando-se de simulações de casos realísticos. Ao final da etapa de capacitação das unidades de saúde, todas as equipes do município foram assistidas. Por seu turno, a percepção dos estudantes e profissionais sobre a vivência durante o processo foi de uma significativa contribuição à comunidade e ao serviço de saúde, além de ter impactado de forma relevante na formação dos discentes participantes, reforçando o sentimento de responsabilidade social.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica; Capacitação em serviço; Extensão comunitária

Perceptions of medicine students and healthcare professionals about primary health professionals' training to cope with the COVID-19 epidemic

Abstract: In Brazil, the first case of COVID-19 was confirmed in February 2020, and Minas Gerais state, in March 2020, precisely in the municipality of Divinópolis. Primary Health Care (PHC) is the gateway to the health system, making it the most likely way to seek outpatients with respiratory symptoms. Thus, an extension project coordinated by professors, with the participation of students from the medical course, from a public university in MG, was created to contribute to facing the pandemic at the loco-regional level. Qualified students were divided into groups guided by one of the teachers, and within the PHC units in the municipality, they trained the teams, using the methodology of realistic case simulations. At the end of the health units training phase, all the teams in the municipality were assisted. In turn, the perception of students and professionals about the experience during the process was a significant contribution to the community and the health service, in addition to having a significant impact on the training of participating students, reinforcing the feeling of social responsibility.

Keywords Problem-Based Learning; Medical Education; Service Learning; Community Extension

Originais recebidos em
26 de maio de 2020

Aceito para publicação em
23 de julho de 2020

1
Mestre em Telemedicina e Telessaúde. Doutorando em Ciências da Saúde. Professor da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais
alissonmfc@ufsj.edu.br

(autor para correspondência)

2
Discente do curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais.

3
Professor da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste, Divinópolis, Minas Gerais

Introdução

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, um grupo de pacientes foi identificado com quadro de pneumonia de causa ainda desconhecida e um mercado de frutos do mar apontado como local do início do surto. A partir de amostras de células epiteliais do trato respiratório desses pacientes, um novo vírus da família *Coronaviridae*, nominado SARS-CoV-2, foi identificado e a doença, caracterizada por sintomas respiratórios de gravidade variada, causada pelo agente foi denominada COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019* (Zhu et al., 2020; Khan et al., 2020). Em 30 de janeiro de 2020, em um segundo encontro para discussão da epidemia pelo Novo Coronavírus, o Comitê Emergencial da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto se tratava na verdade de uma pandemia de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (World Health Organization, 2020).

No Brasil, o primeiro relato de caso da doença foi confirmado em fevereiro de 2020 e, somente nos primeiros trinta dias, mais de 500 novos casos surgiram, sendo 153 destes ocorridos em Minas Geais (Ministério da Saúde 2020a). Divinópolis-MG, município com população estimada de 238.230 habitantes, situada a 120 km da capital Belo Horizonte, foi o primeiro a ter um caso confirmado e a entrar em estado de transmissão comunitária em todo o estado de Minas Gerais (Prefeitura Municipal de Divinópolis, 2020). A cidade conta com 32 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e 11 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), não ESF. Compõem ainda a rede pública assistencial do município uma Unidade de Pronto Atendimento, uma Policlínica Especializada e um hospital filantrópico.

Frente a este panorama, visando minimizar a incidência da doença e mitigar as consequências da epidemia na população e município, e compreendendo a importância da ação e empenho dos profissionais de saúde e gestores, associado ao papel e compromisso social da universidade pública, idealizou-se um projeto de extensão multissetorial de enfrentamento à epidemia da COVID-19, denominado "Iniciativas de atenção e de educação em saúde para enfrentamento da Epidemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) no município de Divinópolis, Minas Gerais (Projeto ProVIDa)".

O projeto se propõe a trocar informações com profissionais de saúde e população por meio da integração ensino-serviço-comunidade, a fim de alinhar conhecimentos para melhor capacitar as equipes da rede de Atenção Primária à Saúde (APS). Dispõe-se a contribuir para que o acolhimento, diagnóstico, manejo clínico e monitoramento de casos confirmados de pessoas em risco para infecção por SARS-CoV-2, se deem com excelência e segurança. Então direcionou-se um foco especial ao fluxo dentro das unidades de saúde, aplicando modelo padronizado (*Fast-Track*) preconizado pelo Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes propostas pelo Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde (Ministério da Saúde, 2020b).

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo relatar o olhar de discentes do curso de medicina, sobre a experiência de participar de um esforço no enfrentamento à epidemia pelo SARS-CoV-2, por meio da capacitação, sob supervisão de preceptores docentes, de profissionais da saúde inseridos na APS, durante a pandemia da COVID-19. Além disso, reforçar a importância da extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde, bem como de engajamento dos discentes de medicina em seu papel social, especialmente no combate a esta nova doença. Ainda, buscou identificar também como a participação em situações desafiadoras para a saúde pública pode impactar de forma enriquecedora na formação acadêmica desses futuros profissionais de saúde.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão universitária, com alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO), em Divinópolis, MG, sob supervisão de professores médicos do curso. Neste trabalho estão destacadas as considerações baseadas nos relatos da vivência dos próprios autores discentes.

O Projeto ProVIDa foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSJ por meio do edital "Programa Institucional de Auxílio ao enfrentamento à pandemia COVID-19, seus impactos e efeitos (PIE-COVID-19)"¹. Por meio de processo seletivo, os coordenadores do projeto selecionaram 35 acadêmicos do curso de Medicina (20 deles já tendo cursado pelo menos o quinto semestre).

Inicialmente, os estudantes foram capacitados no tema principal do projeto, ou seja, abordagem e manejo de casos suspeitos de COVID-19 na APS, focando o ensino-aprendizagem no desenvolvimento cognitivo sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, além de habilidades sobre simulação realística e atitudes relacionadas a ações voltadas para equipes de saúde. Essa capacitação foi realizada no formato de ensino a distância, com leitura e discussão de artigos científicos sobre o tema, protocolos de manejo clínico elaborados pelo Ministério da Saúde, secretaria estadual e municipal de saúde e informações atualizadas da situação da pandemia no Brasil e no mundo. O objetivo desse treinamento foi familiarizar os estudantes com o tema, visto que eles seriam multiplicadores das ações junto à comunidade.

Os participantes do projeto foram divididos em 7 equipes, formadas por um docente e cinco discentes em cada uma, para realizar as atividades práticas de capacitação nas UAPS. Na segunda quinzena de março de 2020, foi feito contato telefônico com o profissional/gerente responsável pelo serviço e agendada uma reunião de apresentação do Projeto ProVIDa.

Com o apoio e orientações da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis (SEMUSA), os profissionais/gerentes das unidades de saúde reservaram tempo em suas agendas para que pudessem participar de maneira construtiva e participativa dos encontros e das capacitações, utilizando a metodologia de simulação realística de casos suspeitos de COVID-19. Num primeiro momento, foi realizada uma reunião entre a equipe do projeto e toda a equipe da unidade de saúde, quando houve uma apresentação individual de todos presentes, apresentação da proposta do projeto de extensão, relato e discussão da vivência das equipes no enfrentamento da pandemia, composição e desfalques da equipe, estrutura física e recursos de proteção individual, a rotina dos atendimentos e o fluxo dos pacientes sintomáticos.

Posteriormente, foram realizados os treinamentos com simulação realística de casos clínicos junto às equipes de APS, utilizando os recursos físicos e humanos disponíveis na própria unidade de saúde. O grupo de atores foi composto por discentes do projeto, que atuaram como pacientes e usuários, e profissionais de saúde da própria equipe de saúde, que exerceram suas funções habituais na unidade (agentes comunitários de saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos). No momento da simulação, a equipe de saúde deveria atender quatro pacientes simulados com quadros clínicos variados e devidamente caracterizados (Quadro 1). O foco do treinamento foi o manejo clínico dos casos suspeitos de COVID-19, concomitante a de demandas rotineiras de pacientes, além de medidas de proteção individual e coletiva durante os atendimentos, condutas médicas e de enfermagem, e encaminhamentos à urgência/emergência. Os profissionais de saúde que não atuaram nas cenas acompanharam a simulação na qualidade de observadores, para posterior discussão dos casos. Alguns exemplos dessas atividades podem ser visualizados nas Figuras 1 a 3.

Quadro 1. Casos clínicos, cuja simulação realística foi realizada pelos discentes, diante das equipes de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

Paciente	Caso	Dados vitais
1	Jovem de 28 anos, casado, com coriza e febre há um dia. Sem dispneia ou outros sintomas. Paciente deve relatar a coriza e durante os atendimentos coçar o nariz e reclamar desse "entupimento nasal".	PA=110x70 mmHg SO ₂ = 97% TA=38,1°C FC=92 bpm FR=12 irpm
2	Senhor(a) de 61 anos, diabética, que veio para buscar remédio de diabetes e hipertensão, sem sintomas respiratórios. Quando interrogado, deve negar qualquer sintoma respiratório. Procurar maquilagem, vestuário e postura de um(a) idoso(a). Talco ou lenço no cabelo, saia longa, óculos e bengala ajudam. Importante que se pareça com idoso mesmo, pois isso faz parte do convencimento da simulação.	PA=140x95 mmHg SO ₂ = 97% TA=36,4°C FC=92 bpm FR=12 irpm
3	Senhor(a) de 67 anos, sem comorbidades, com febre, tosse seca e discreta confusão mental. Durante todos os atendimentos deve tossir. Tosse seca e apresentar confusões discretas como seu nome e dia da semana. Procurar maquilagem, vestuário e postura de um(a) idoso(a) – cifose por exemplo e andar mais lento. Talco ou lenço no cabelo, saia longa, óculos e bengala ajudam. Importante que se pareça com idoso mesmo, pois isso faz parte do convencimento da simulação. Durante o atendimento todo, deseja retirar a máscara pois ela está atrapalhando respirar. Manifesta isso a todos – técnico, enfermeira e médico.	PA=110x70 mmHg SO ₂ = 87% TA=38,1°C FC= 104 bpm FR=14 irpm
4	Mulher de 32 anos, puérpera com parto hospitalar há 10 dias, com "nariz entupido e muito preocupada pois esteve no hospital e agora acha que está com o coronavírus. Durante todo o atendimento deve coçar o nariz e reclamar dessa "alergia" que não sabe mesmo se é o coronavírus ou somente a alergia que ela sempre teve.	PA=110x70 mmHg SO ₂ = 97% TA=36,1°C FC=92 bpm FR=12 irpm

PA: pressão arterial; SO₂: saturação de O₂ no plasma; TA: temperatura axilar; FC: frequência cardíaca; FR: frequência respiratória. Fonte: Autoria própria, 2020.



Figura 1. Reunião de apresentação do projeto “Iniciativas de atenção e de educação em saúde para enfrentamento da Epidemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) no município de Divinópolis, Minas Gerais (Projeto ProVIDa)” à equipe de profissionais atuantes em Atenção Primária a Saúde.



Figura 2. Discentes, em simulação realística, como usuárias do Sistema Único de Saúde para realizar treinamento das equipes de saúde no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **A.** Paciente idosa busca atendimento para renovação de seu receituário de medicamentos anti-hipertensivos e simultaneamente (ao fundo) uma puérpera com seu bebê de 10 dias também chega à UAPS. **B.** Equipe de profissionais se organiza para atendimento da paciente que inicialmente já foi orientada a não tocar na sua máscara e rosto. O profissional ao lado da paciente realiza o *Fast-Track*.

Após a realização das simulações, foi realizado o *debriefing*, quando os participantes presentes se reuniram para uma discussão, de forma sistematizada, sobre as cenas desenvolvidas (Oliveira et al., 2018). Inicialmente, as atividades desenvolvidas foram relatadas pelos profissionais observadores, com o objetivo de uniformizar o entendimento de todos sobre o que aconteceu nas cenas. Em seguida, foram comentados os pontos positivos da atuação dos profissionais de saúde e, na sequência, os pontos que poderiam ter sido desenvolvidos de forma mais adequada. Finalmente, cada participante do encontro descreveu, de forma sucinta, o principal aprendizado pessoal daquele momento e a atividade foi concluída com um resumo geral da ação.



Figura 3. Discente, em simulação realística, atuando como uma usuários do Sistema Único de Saúde para realizar treinamento das equipes de saúde no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **A.** Profissional orienta o paciente ainda do lado de fora da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) quanto aos cuidados de proteção individual. **B.** Paciente chega à UAPS com sintomas gripais e é recebido ainda do lado de fora pela profissional em capacitação.

Todas as condutas e orientações foram realizadas de acordo com o protocolo de manejo clínico do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2020b). Em outro momento os discentes também discutiram com os docentes sobre a atividade realizada nas UAPS para alinhamento e *feedback*. Vale ressaltar que durante todas as atividades presenciais as medidas protocolares de prevenção individual e comunitária de Síndrome Gripal e COVID-19 foram tomadas por todos os presentes (Ministério da Saúde, 2020b).

Resultados e Discussão

No período de março a maio de 2020, foram realizadas capacitações em 43 unidades de saúde, sendo 11 centros de saúde tradicionais e 32 ESF, totalizando 100% das equipes de UAPS do município de Divinópolis-MG. As reuniões de capacitação tiveram duração média de duas horas, sendo que as simulações e o *debriefing*, foram desenvolvidas em cerca de trinta a sessenta minutos. Ao todo, participaram das capacitações 70 agentes comunitários de saúde, 105 técnicos ou auxiliares de saúde, 50 enfermeiros, 49 médicos, 16 gerentes e/ou referências de gestão, 8 odontologistas, 12 auxiliares de saúde bucal, 6 fisioterapeutas, 3 psicólogos, 2 nutricionistas, 1 farmacêutico, 2 assistentes sociais e 8 auxiliares administrativos, totalizando 332 profissionais atuantes nas UAPS do município.

As atividades de extensão, como ferramenta de interação, devem sempre objetivar ser o meio pelo qual se dê a interação dialógica entre o meio acadêmico e os setores da sociedade. Por meio dessas atividades se dá a troca de experiências, conhecimento e o contato com questões complexas em contextos sociais reais, contribuindo para a formação do estudante como cidadão crítico e responsável (Ministério da Educação, 2018). Além disso, atividades que vão ao encontro da sociedade, principalmente no contexto de estudantes de medicina, representam uma realização pessoal na busca de relações solidárias (Lins et al., 2014), bem como reforçam o sentimento de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, princípios essenciais nos

egressos do curso, preconizados nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de medicina (Ministério da Educação, 2001), permitindo aos extensionistas experimentarem uma formação compromissada com a realidade da população brasileira (Guimarães et al., 2008). Dessa forma, é possível perceber pelos relatos a seguir, que a presente experiência corroborou com a literatura.

“A oportunidade de atuar em um cenário de pandemia nos tornou ainda mais capacitados, sendo cada momento único e enriquecedor. Além disso, a percepção dos resultados positivos a cada encontro, por meio da evolução dos profissionais de saúde envolvidos, nos torna confiantes na importância dessas ações para a sociedade e, assim, realizados!” (Acadêmico de Medicina UFSJ, 9º período).

“Com as simulações, pude perceber as diferentes realidades em que cada Unidade de Saúde está inserida. Conciliar essas realidades de trabalho com os protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, de acordo com o princípio da Integralidade de Assistência do SUS, é o grande desafio dos profissionais da área da saúde.” (Acadêmica de Medicina UFSJ, 4º período).

A técnica utilizada para realizar a capacitação é um recurso que faz parte da rotina acadêmica do discente de medicina (Brandão et al, 2014; Alves & Castro, 2018). Assim, o *role-play* planejado pelo Projeto PrVIDA - técnica na qual alunos participam ativamente como atores em determinado contexto - (Rabelo & Garcia, 2015) foi uma atividade na qual os acadêmicos já estavam familiarizados. A habilidade dos discentes explorada durante a capacitação da equipe de profissionais foi um ponto positivo ressaltado pelas equipes em treinamento. Ao interpretar papéis específicos, assim como mostrado no Quadro 1, os alunos tornaram a situação bem próxima da realidade no próprio ambiente das UAPS. Como resultado da encenação, todos os alunos envolvidos na atividade reforçaram seu aprendizado sobre a situação problema (Rabelo & Garcia, 2015). Somado a isso, ao participar das capacitações do Projeto de Extensão PrVIDA, os profissionais das equipes de APS do município tiveram contato com situações possíveis de organização de fluxo de atendimento nas unidades, diante de um agravamento da epidemia em nível local, oferecendo aos trabalhadores conhecimentos teóricos, com a possibilidade de treinamento técnico-científico e capacitação para melhor implementação dos protocolos oficiais de manejo da COVID-19. Diante dos relatos abaixo é possível reconhecer a importância e a relevância das atividades desenvolvidas, para estes profissionais:

“... Vivenciamos como seria o atendimento de pacientes com diferentes demandas na unidade e o seu manejo de cada caso. Durante a discussão a equipe se atentou aos pontos que precisava reorganizar e exaltou o que já estava realizando conforme o preconizado. Sendo assim, considero que o treinamento teve grande importância na mudança das ações dos profissionais em relação ao manejo dos pacientes que comparecem a unidade, principalmente os pacientes com sintomas gripais” (Enfermeira da APS do município de Divinópolis).

“Nós já estávamos com uma rotina até mais ou menos parecida, mas somou bastante! Pois deu exemplo de vários casos, dos mais leves aos mais graves que não tínhamos tido contato com esse tipo de caso grave, mas no treinamento esse contato foi muito bom. Pelo menos não seremos pegos de surpresa quando aparecer, porque com o treinamento sabemos a conduta que temos que fazer.” (Médico da APS do município de Divinópolis).

Oliveira et al. (2020) ressaltam o quanto a epidemia de COVID-19 é uma das mais impactantes questões de saúde pública no Brasil, em decorrência das múltiplas consequências e tensões que atingem a nossa sociedade. Assim como ressalta a literatura, ainda que o foco esteja na proteção aos usuários e à comunidade, questões como a formação médica e os impasses que surgem simultaneamente à pandemia ganham espaço (Associação Brasileira de Educação Médica, 2020; Oliveira et al., 2020). Uma consequência imediata foi a suspensão das atividades curriculares (Ministério da Educação, 2020), uma estratégia de interrupção que culminou no

esvaziamento dos serviços de saúde onde havia inserção de acadêmicos, como por exemplo nos centros de saúde e UAPS do município de Divinópolis.

Vale destacar que, ao participar do Projeto de Extensão ProVIDa, os discentes do curso de Medicina tiveram oportunidade de atuar durante uma emergência global em saúde, atividade de extrema relevância para o aprendizado, principalmente por inseri-los nos serviços de saúde de forma ativa, com a possibilidade de treinamento técnico-científico por meio das reuniões on-line e prático na promoção de educação em saúde e capacitação dos profissionais. Diante os relatos abaixo é possível perceber o olhar dos discentes no que se refere à vivência descrita:

“No início, antes que as atividades práticas começassem, percebi que eu e meus colegas tivemos receio quanto a nossa atuação prática no cenário da pandemia, ainda que estivéssemos motivados a participar do ProVIDa pelos seus objetivos e por se tratar de uma iniciativa de professores que temos como referência de atuação médica. Durante as atividades isso foi sendo amenizado, por termos sido bem orientados e por saber que os devidos cuidados estavam sendo feitos... As equipes demonstravam-se agradecidas pela capacitação. O ProVIDa me mostrou que apesar de ser um momento difícil para todos, sempre é tempo de aprender.” (Acadêmica de Medicina UFSJ, 8º período).

“Participar de um projeto como esse em um dos momentos mais desafiadores para a sociedade vem me proporcionando muitos aprendizados e reflexões. Acredito que as experiências adquiridas serão importantes inclusive para conseguir lidar com alguns dos desafios durante a minha vida profissional. O processo de capacitação dos profissionais com o auxílio das simulações realísticas foi um importante meio de gerar uma situação adversa e abrir espaço para que a equipe pudesse realizar uma autoavaliação e adequação de suas práticas. Ademais, mediante os relatos apresentados pelos participantes, foi possível verificar que o projeto alcançou resultados que transcendem a discussão de um protocolo e treinamento. As ações da universidade por intermédio de professores e alunos foram capazes de levar confiança, força e apoio aos profissionais da atenção primária do município” (Acadêmica de Medicina UFSJ, 11º período).

“O projeto possibilitou a apresentação a cenários díspares de aprendizagem, diferentes da sala de aula, dos laboratórios, pois outros fatores surgiram, como aspectos sociais e até políticos. Ter a oportunidade de trabalhar em prol da sociedade em um momento de emergência de saúde pública de dimensões globais teve grande impacto na minha visão crítica do papel do acadêmico de medicina de uma instituição pública. Além do excelente feedback recebido das equipes, pude perceber também, mesmo que em um curto espaço de tempo, o crescimento destes profissionais tanto em aperfeiçoamento técnico, quanto em confiança, se sentindo mais capacitados e seguros para combater de frente a epidemia no município. É gratificante também ver a universidade pública mais uma vez cumprindo com responsabilidade seu papel social, devolvendo à sociedade conhecimento e serviços com excelência” (Acadêmico de Medicina UFSJ, 8º período).

Considerações finais

O trabalho articulado entre a Universidade e Secretaria Municipal de Saúde por meio do Projeto ProVIDa possibilitou ao município de Divinópolis, diante da crise sanitária por COVID-19, ter seus profissionais da APS capacitados para realizar o atendimento conforme preconiza o Ministério da Saúde.

A inserção de discentes do curso de medicina na promoção dessas atividades corroborou de forma positiva, uma vez que possibilitou o treinamento baseado na técnica de simulação na qual os próprios alunos atuaram para que de forma prática os profissionais fossem capacitados. Além da possibilidade de conhecimento técnico-científico, observou-se que a vivência no presente trabalho trouxe tanto aprendizado quanto habilidade de treinamento de equipe, que fará parte da prática médica desses futuros profissionais.

Também, a experiência acrescentou à formação médica dos participantes, reflexões quanto aos sentimentos dos profissionais da saúde em momentos de instabilidade dos serviços e ainda incertezas quanto a chegada e curso de uma pandemia nunca vivenciada por eles.

Portanto, projetos de extensão universitária devem ser estimulados dentro das instituições de ensino, haja vista seus benefícios para a comunidade, serviços de saúde e formação profissional.

Agradecimentos

Os discentes bolsistas e voluntários do “Programa Institucional de Auxílio ao enfrentamento à pandemia COVID-19, seus impactos e efeitos (PIE-COVID-19)” da UFSJ, agradecem aos docentes orientadores pela dedicação e conhecimentos passados, também a todos os colegas da equipe ProVIDA pelo trabalho realizado juntos e, finalmente, aos profissionais que com muito empenho e disposição participaram da capacitação realizada pelo projeto. Agradecem também a Universidade Federal de São João Del Rei e a Secretaria Municipal de Saúde, por viabilizarem esta parceria que possibilitou a execução deste projeto.

Contribuições de cada autor

Os autores B.F.M.P. e P.C.A são discentes bolsistas do projeto, atuaram na metodologia e são responsáveis pela revisão de literatura e redação do presente artigo; os docentes A.O.S., G.M.R e H.K.C.S. atuaram como orientadores durante a elaboração e revisão do trabalho; além de idealizadores, A.O.S. e H.K.C.S. são cocoordenadores do projeto de extensão e G.M.R atua como coordenador geral, assim, participaram das diferentes etapas da proposta extensionista, orientação dos estudantes, revisão intelectual crítica do artigo e redação final.

Notas

¹ Chamada de demanda estimulada da UFSJ, Programa institucional de auxílio ao enfrentamento à pandemia COVID-19, seus impactos e efeitos (PIE-COVID-19). <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/prope/CHAMADA%20COVID-19.pdf>

Referências

Alves, C. H. M. & Castro, A. A. (2018). O RPG (roleplaying game) como ferramenta de ensino do suporte básico da vida. *Revista De Medicina*, 97(1), 30-35.

Associação Brasileira de Educação Médica. (2020). *Resultados preliminares do diagnóstico das escolas médicas na epidemia Covid-19*. Recuperado de <https://website.abem-educmed.org.br/resultados-preliminares-diagnostico-escolas-medicas/>

Brandão, C. F. S., Collares, C. F., & Marin, H. F. (2014). A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Scientia Medica*, 24(2), 187-92.

Guimarães, R. G. M., Ferreira, M. C., & Villaça, F. M. (2008). O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. *Cadernos ABEM*, 4, 69-78.

Khan, S., Siddique, R., Shereen, M. A., Ali, A., Liu, J., Bai, Q., Bashir, N., & Xue, M. (2020). The emergence of a novel coronavirus (SARS-CoV-2), their biology and therapeutic options. *Journal of Clinical Microbiology*, 58(5), 1-9.

Lins, L., Oliveira, M. M. V., Cattony, A. C. E., Batista, C. R., Schmitz, P. D., Peixoto, A. L., & Caracas, T. L. (2014). Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. *Trabalho, Educação e Saúde*, 12(3), 679-694.

Ministério da Educação. (2001). *Parecer CNE/CES nº 1.133/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição*. *Diário Oficial da União* (3/10/2001) (s.1E), 131.

Ministério da Educação. (2018). *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. *Diário Oficial da União* (19/12/2018), 243 (s.1) 49.

Ministério da Educação. (2020). *Portaria nº 345. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020*. *Diário Oficial da União* (18/03/2020), 53(s. 1), 39.

Ministério da Saúde. (2020a). *Painel Coronavírus*. Recuperado de <https://covid.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde. (2020b). *Protocolo de Manejo Clínico do Novo Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde*. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>

Oliveira, S. N., Massaroli, A., Martini, J. G., & Rodrigues, J. (2018). From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1791-1798.

Oliveira, S. S., Postal, E. A., & Afonso, D. H. (2020). As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in)certezas acadêmicas ao compromisso social. *APS em Revista*, 2(1), 56-60.

Prefeitura Municipal de Divinópolis. (2020). *Divinópolis entra na fase epidemiológica 2 do plano de contingência contra o coronavírus*. Recuperado de: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/7270/divinopolis>

Rabelo, L. & Garcia, V. L. (2015). Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(4), 586-596.

World Health Organization (WHO). (2020). *Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)*. Recuperado de [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., Zhao, X., ... & Tan, W. (2020). A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, 382(8), 727-733.

Como citar este artigo:

Oliveira dos Santos, Á., Do Amaral, P. C., Pires, B. F. M., Rocha, G. M., & Silva, H. K. C. (2020). Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(2), 227-236. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11528/pdf>
